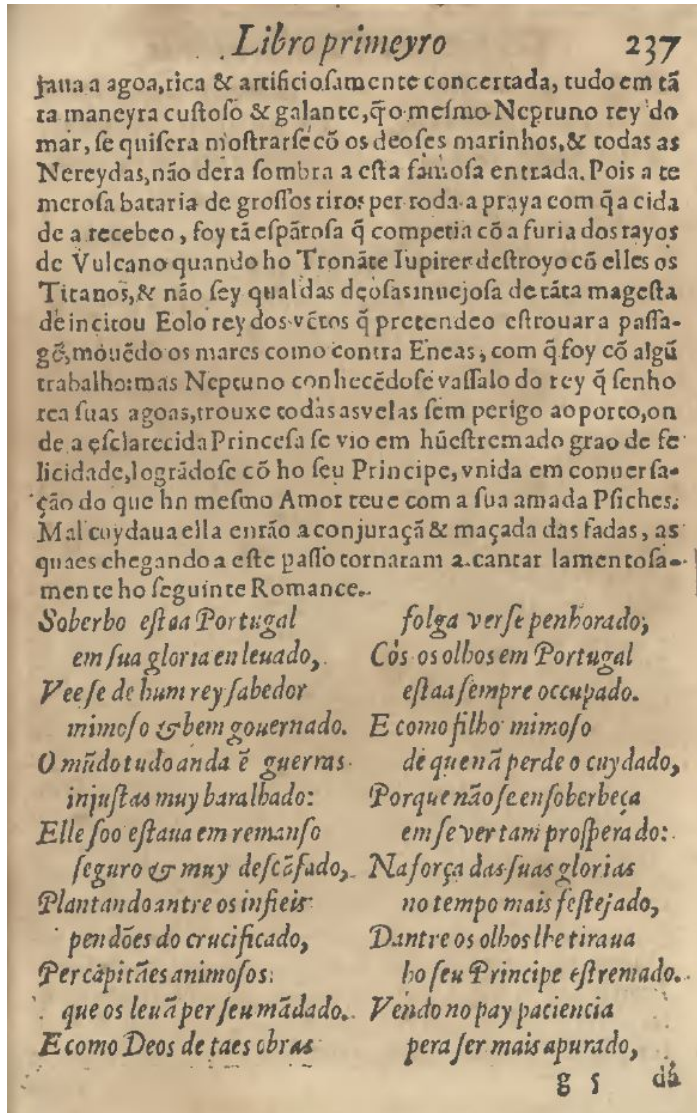




Memorial 1567- Poema

Fac-símile

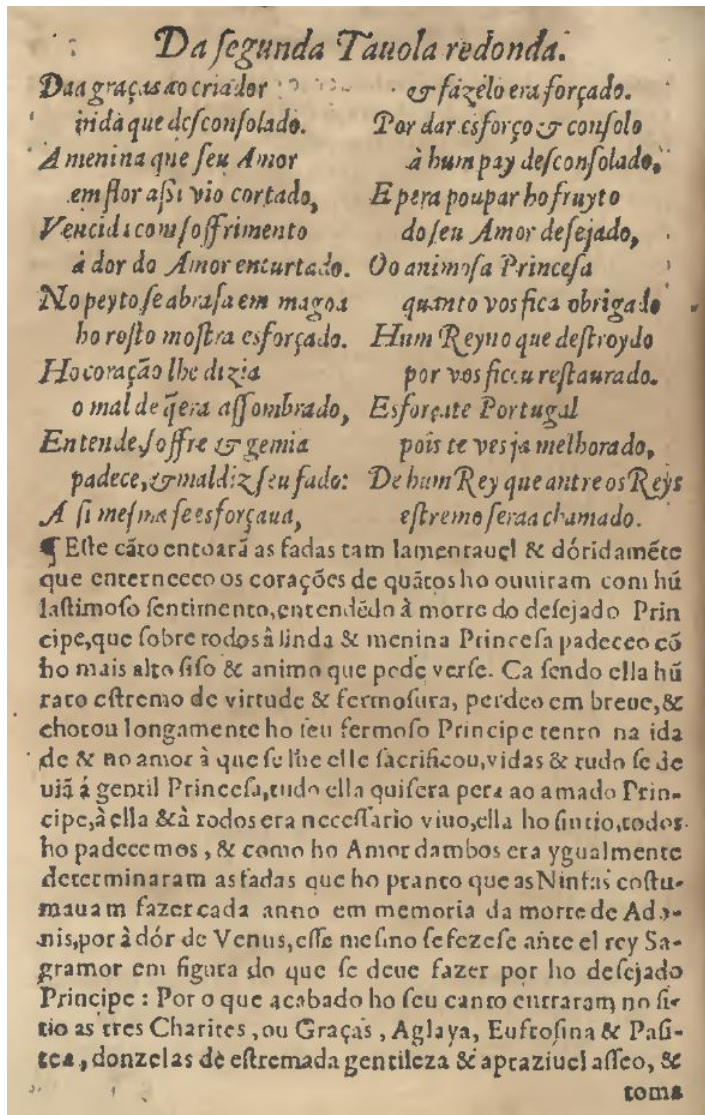
[237r/a]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[237r/a] *Soberbo estaa Portugal | em sua gloria enlenado, | Vee se de hum rey sabedor | mimoso & bem governado. | O mudo tudo anda ã guerras | injustas muy baralhado: | Elle soo estana em remanso | seguro & muy descãfado, | Plantando antre os infieis | pendões do crucificado, | Per capitães animosos. | que os leuã per seu mãdado. | E como Deos de taes obras [237r/b] folga ver se penhorado, | Cos os olhos em Portugal | estaa sempre occupado. | E como filho mimoso | de que nã perde o cuydado, | Porque não se ensoberbeça | em se ver tam prosperado: | Na força das suas glorias | no tempo mais festejado, | Dantre os olhos lhe tiraua | ho seu Principe estremado. | Vendo no pay paciencia | pera ser mais apurado, [237v/a] Daa graças ao criador | inda que desconsolado. | A menina que seu Amor | em flor assi vio cortado, | Vencida com soffrimento | à dor do Amor encurtado. | No peyto se abrafa em magoa | ho rosto mostra esforçado. | Ho coração lhe dizia | o mal de q era affombrado, | Entende, soffre & gemia | padece, & maldiz seu fado: | A si mesma se esforçava, [237v/b] & fazelo era forçado. | Por dar esforço & consolo | à hum pay desconsolado. | E pera poupar ho fruyto | do seu Amor desejado, | Oo animosa Princefa |*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*quanto vos fica obrigado | Hum Reyno que destruydo | por vos ficou restaurado. | Esforçate Portugal | pois
te ves ja melhorado, | De hum Rey que antre os Reys | eftremo ferea chamado.*

Edição crítica

[237r/a] Soberbo está Portugal
em sua glória enlevado,
Vê-se de um rei sabedor
mimoso e bem governado.
O mundo tudo anda em guerras
injustas mui baralhado,
ele só estava em remanso
seguro e mui descansado,
plantando antre os infieis
pendões do crucificado
per capitães animosos,
que os levam per seu mandado.

E como Deos de taes obras
[237r/b] folga ver-se penhorado,
c'os os olhos em Portugal
está sempre ocupado,
e como filho mimoso
de que não perde o cuidado,
porque não se ensoberbeça
em se ver tão prosperado.

Na força das suas glórias
no tempo mais festejado,
d'antre os olhos lhe tirava
o seu príncipe estremado.

Vendo no pai paciência
pera ser mais apurado,
[237v/a] dá graças ao Criador,
inda que desconsolado.

A menina que seu Amor
em flor assi vio cortado,
vencida com sofrimento
a dor do Amor encurtado,
no peito se abrasa em mágoa,
o rosto mostra esforçado.

O coração lhe dizia
o mal de que era assombrado,
Entende, sofre e gemia,
padece e maldiz seu fado.

A si mesma se esforçava,
[237v/b] e fazê-lo era forçado.
por dar esforço e consolo



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

a um pai desconsolado.
E pera poupar o fruto
do seu Amor desejado,
ó animosa Princesa,
quanto vos fica obrigado
um reino que, destróido,
por vós ficou restaurado.
Esforça-te Portugal,
pois te vês já melhorado
de um Rei que, antre os Reis,
estremo será chamado.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

